

Comando da PM critica decisão

Luiz Gustavo Rabelo

Da equipe do **Correio**

A notícia de que o governo federal vai intervir na Polícia Militar do Distrito Federal caiu como um bomba na corporação. Em nota divulgada ontem pelo Clube dos Oficiais da PMDF (COPM), a cúpula da corporação se disse perplexa e indignada com a atitude do governo.

“Essa atitude compromete a operacionalidade da instituição e ao mesmo tempo ofende os profissionais da PM”, lamentou o presidente do COPM e signatário da nota, o coronel da reserva Mauro Manoel Brambilla.

Brambilla criticou as declarações do ministro interino da Justiça, Milton Seligman, de que a invasão do prédio do Ministério do Planejamento aconteceu por causa de falha na segurança. “Acho que o ministro se precipitou. Acontece que para a PM atuar na parte interna dos prédios federais, é necessário um pedido formal da parte interessada. E pelo o que sei, isto não foi feito”, disse.

Segundo Brambilla, mesmo apesar dos acontecimentos, a PM vai continuar dando prioridade a ações voltadas para a comunidade, como reforço do policiamento no trânsito, nas portas de escolas e na periferia do Distrito Federal, onde a criminalidade é mais freqüente.

“Estamos empenhados em mudar a imagem da PM como um instrumento do Estado, que reprime o cidadão. A idéia é transformá-la numa polícia comunitária que protege as pessoas”, disse.

O coronel repetiu as palavras do secretário de Comunicação Luiz Gonzaga Mota, que afirmou que a decisão de intervir na PM na verdade é uma manobra do governo federal para desviar a atenção da população do escândalo de compra de votos para a reeleição.

Brambilla se manifestou favorável à reativação do serviço secreto da PM, a P2, e que foi extinto há oito meses, depois do escândalo da espionagem política. “É imprescindível que se restabeleça o serviço de inteligência. Mas é preciso que ele funcione dentro do espírito democrático e do respeito aos direitos do cidadão. O serviço deve ser de cunho operacional e policial e não um instrumento político feito para bisbilhotar a vida de qualquer cidadão”, sustentou.

Atualmente, a segurança dos prédios federais localizados na Esplanada dos Ministérios é feita pelo 7º Companhia de Polícia Militar Independente, cuja sede é localizada no Setor de Embaixadas Norte.

Segundo chefe do Comando de Policiamento Regional I, coronel Augusto Willer, dois carros da PM com três homens em cada circulam 24 horas por dia pela Esplanada. Esses homens são auxiliados por outros 20, que fazem o patrulhamento a pé sob o comando de um oficial, das 7h às 21h, horário em que há maior circulação de autoridades.

“A Esplanada é muito tranqüila. Quando há alguma manifestação, pedimos a ajuda de outras unidades da PM”, diz.

Willer explica que o patrulhamento é feito nas áreas externas dos prédios. A segurança interna dos edifícios é realizada por empresas de segurança contratadas. Mas há exceções. Os ministérios militares, por exemplo, são protegidos internamente por uma guarda militar. Já o Congresso Nacional possui um convênio com a PM. A corporação destacou uma companhia, a 4ª, para fazer a segurança externa do Legislativo.